

Catalogo: Alberto Bonfiglioli - Galeria de Arte
Data: Março - Abril 1972
Local: São Paulo

Apresentação

O itinerário desta exposição inaugural da temporada de 1972, na Galeria Alberto Bonfiglioli, inicia-se com um artista de gabarito internacional : IVAN SERPA . Seu longo percurso de mais de 25 anos de carreira, inclui notáveis exemplos de pintura abstrata, geométrica, concreta e da nova-figuração. Como desenhista, a retrospectiva realizada no ano passado no Museu de Arte Moderna do Rio deu a medida exata do artista, nesse setor, desde a fase inicial das paisagens bem comportadas até o requinte das produções mais recentes, de expressiva modernidade, explorando a ilusão ótica para representar fatos eróticos.

O tempo de vida de Sérgio de Paula é quase o mesmo da carreira de IVAN SERPA. Isto poderia desaboná-lo. Mas, ao contrário, com menos de dez anos de trabalho já conseguiu firmar um nome respeitável, não só em Minas como em todo o Brasil. Seu desenho seguro e inventivo não desmerece o confronto com mestre Serpa.

Outro jovem, o paulista Cláudio Tozzi, segue-se nas paredes da Bonfiglioli. Bastante conhecido do público paulistano, faz as honras da casa nessa mostra que reúne cariocas, mineiros e paulistas. Como artista de vanguarda, forma na primeira fila dos brasileiros da nova geração.

As curiosas composições do mineiro Serpa de Andrade são um contraste absoluto com a obra de Tozzi. Histórias em quadrinho inseridas em grandes composições, outras vezes a geometria dominando tudo, com insinuações de paisagem e seios monumentais.

A presença feminina na coletiva está assegurada por Dorée Camargo, paulista, residente em Copacabana. Os móveis dão leveza a exposição e as acrilogravuras mostram um aproveitamento novo de uma mesma criação artística, trazendo o motivo do volume de volta à parede.

Manfredo Souza Netto vem de Minas Gerais com um desenho erótico que o crítico Morgan Mota chama de paisagem-sub-paisagem-corpo-terra. O mesmo crítico destaca Manfredo como um dos valores da nova geração, fazendo, através do desenho, "um levantamento crítico da arte conceitual e suas variantes: "earth-art" e "body-art".

Quem não se preocupa com o erotismo em arte é o paulista Tomoshigue Kusumo. Ele desenha " situações", isto é, partindo de uma visão urbana, vai simplificando a paisagem, ou a situação, até chegar a uma solução geométrica onde o equilíbrio da composição e a figura do acabamento são duas constantes.

Se o carioca IVAN SERPA abriu esta exposição, outro carioca encer-

ra com bastante brilho: Paulo Roberto Leal. O papel de embrulho valorizado pelas molduras e caixas de acrílico lhe valeu um prêmio internacional na última Bienal de São Paulo. Isto diz muito. Mas o que fala mais alto é o poder sugestivo de um material tão pouco nobre, quando usado com sabedoria e arte.

Este rápido itinerário vai escrito neste catálogo por uma existência de rotina. Melhor será se o visitante percorrer a exposição e, sem fazer comparações entre um e outro artista, avaliar o poder criador de todos e concluir, como o faço, que cada qual é digno de respeito em seu campo de investigação artística.

Harry Laus

IVAN SERPA

O ótico: nêle, de fato, o geométrico tende para o ótico, o efeito visual, o espaço virtual se confundindo com o espaço real. Em tôda a organicidade de suas formas, quando elas se tornam rigirosamente contidas no geométrico, o ilusório assume papel preponderante, a partir do racional. Tudo o que Serpa transpôs para o papel, se transforma em mágico. O elemento mais intelectual, a forma geométrica se desfaz em ilusão ótica, em formações orgânicas quase automaticamente fluidas em seu crescer. O próprio Serpa diz que, embora componha com rigor a estrutura do desenho a ser projetado antes de iniciar o trabalho, " depois a coisa corre" . Assim esta estrutura racionalmente concebida (a metade e a metade da metade, ou a partir das três partes, 1/3, 2/3, e metade de 1/3) é o fundamento a partir do trabalho se desenvolve em profundidade, através do engano visual, o quadro dentro do quadro, formas gerando formas, como nesta sua fase atual.

Chegamos aqui ao ponto crucial do que desejamos dizer: a obra de Ivan Serpa se desenvolve, desde os anos mais afastados até hoje, em tórno de dois problemas envolventes para o artista: a origem da forma e o movimento.

Aracy Amaral.

Notas:

08 Expositores

Apresentação de Harry Laus

" " Ivan Serpa: Aracy Amaral

Reprodução de um trabalho de Ivan.